

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

TRANSEXUALIDADE E CINEMA: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL

ALEXSANDER LIMA DA SILVA

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Psicologia Clínica e Saúde Mental pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió. Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.

ADÉLIA AUGUSTA SOUTO DE OLIVEIRA

Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas. Diretora do Instituto de Psicologia. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia na mesma universidade. Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós-doutorada em Psicologia Social pela Universidad de Barcelona. Integrante do GT da ANPEPP: A Psicologia Sócio-histórica no contexto de desigualdade social brasileiro.

Resumo: Empreende-se uma reflexão psicossocial acerca do processo de transexualidade, a partir de uma análise filmográfica. Para tanto, utilizam-se dos filmes *Glen ou Glenda* (1953), *Homem e Mulher Até Certo Ponto* (1970) e *Transamérica* (2006). A abordagem é de natureza qualitativa, com análise de conteúdo, descritivo-interpretativa. Os resultados evidenciam o processo de significação das transexuais representadas nessas obras cinematográficas: o saber médico - em relação à transexualidade - pode ser visto em *Glen ou Glenda* e *Transamérica*. A transexualidade questiona o binarismo masculino e feminino nas personagens por meio da identidade, do corpo, da vivência da paternidade e comportamentos padronizados que atendem à heteronormatividade.

Palavras-chave: transexualidade; cinema; psicossocial.

TRANSEXUALITY AND CINEMA: A PSYCHOSOCIAL STUDY

Abstract: Undertakes a psychosocial reflection about the transexuality process from an analysis of films. For this, we use the films *Glen or Glenda* (1953), *Myra Breckinridge* (1970) and *Transamerica* (2006). The approach is qualitative, with content analysis, descriptive and interpretative. The results show the process of signification of transexuals represented in these films: medical knowledge - regarding transexuality - can be seen in *Glen or Glenda* and *Transamerica*. Transsexuality questions the male and female characters in binary through identity, the body, the experience of fatherhood and patterned behaviors that meet the heteronormativity.

Keywords: transsexuality; cinema; psychosocial

Introdução

A transexualidade se impõe como um fenômeno a ser refletido na contemporaneidade. e pode ser entendida como a busca de uma relação com a imagem corporal coerente com o seu psiquismo (Silva, 2013). Através da transformação da imagem e do corpo, com o uso de hormônios - para aumento ou diminuição de pelos / seios - e da transgenitalização, há um desafio à ideia de corpo naturalizado que deve ser



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 13, n.3 , julho/agosto/setembro de 2014

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

mantido. Além disso, este fenômeno está mais relacionado a uma condição identitária do que à orientação sexual.

Outro fator importante que está ligado ao diagnóstico da transexualidade e à transgenitalização: essa decisão depende da aprovação de uma equipe interdisciplinar. Tal intervenção cirúrgica só é possível mediante a validação do diagnóstico e autorização assinada por equipe multidisciplinar (Arán & Murta, 2009, Bento, 2009, Silva, 2013).

A contribuição das narrativas cinematográficas revela conceitos que são compartilhados, transmitidos intergeracionalmente e apresentam elementos de permanência e de ruptura ao longo da história. Os personagens representam sujeitos advindos de seu movimento histórico e social.

Deste modo, o presente artigo pretende discutir o conceito de transexualidade e os personagens transexuais femininos no universo cinematográfico. O cinema se apresenta como um recurso com diversos olhares sobre uma realidade histórica e social de um determinado fenômeno (Valim, 2012).

Psicologia, cinema e significação

Pode-se considerar o cinema como importante mediador da cultura. Os signos utilizados por ele permitem sentidos e compartilhamento de significados (Vigotski, 1987/2008). Através dos signos e da linguagem transmitidos, há o contato com o meio externo. A linguagem pode ser a palavra, o desenho, a imagem.

A imagem enquanto linguagem está plena de cores, formas, posições, significados sociais e representam visualmente, gerando sentidos semióticos. No caso do cinema, uma forma de filmagem e um ângulo de câmera identificam o estilo de um cineasta, o significado que este proporciona a uma determinada cena que representa algo da realidade. O indivíduo, ao refletir sobre uma imagem, pode interpretar, produzir novas imagens, outros sentidos, outras ideias referentes ao que está vivenciando naquele



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 13, n.3 , julho/agosto/setembro de 2014

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

momento como espectador; pode somar ao que já traz consigo, no caso, as experiências de sua vida (Turner, 1997).

O cinema, portanto, possibilita uma reflexão - resultante de imagens e sons - e construção de uma realidade (Turner, 1997, Valim, 2012). Desse modo, os sentidos são vividos de forma plural em que o espectador fica na posição de observador de uma situação (encenação de uma realidade), coletando informações (imagens, textos) que são jogadas pelo *script* e produzindo, assim, diversos significados a esse roteiro. As imagens servem de ilustração, contraponto ao que está sendo escrito ou descrito pela voz onisciente – narrador da história (Ribeiro, 2005).

Método

O critério de escolha das películas tem dois aspectos: tratar da temática e representar diferentes épocas. Foram analisados: *Glen ou Glenda* (1953), *Homem e Mulher Até Certo Ponto* (1970) e *Transamérica* (2006).

Glen ou Glenda é conhecido como o primeiro filme a falar sobre o tema; sua história e produção datam dos anos 50. Simultaneamente, nessa década, ocorreu o primeiro caso de transgenitalização noticiado pela mídia, o que acabou por influenciar na elaboração e transposição desse roteiro para as telas. *Homem e Mulher até Certo Ponto* apresenta a personagem Myra, uma transexual feminista. *Transamérica* foi selecionado por apresentar a vida de uma transexual que nega o seu passado como homem e a paternidade.

A análise de conteúdo, do tipo descritivo-interpretativa (Bardin, 2009), apresenta a descrição dos personagens e o contexto da ação, precedida pela interpretação - a partir do subtexto nas falas e ações do roteiro – dos personagens transexuais e travestis de cada filme, relacionada à autoidentificação por meio de uma observação. Em seguida, a leitura com apresentação de situações descritivas dos filmes que retratam as



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

personagens transexuais. Buscou-se, ainda, apresentar a complexidade do fenômeno e da construção de personagens de ficção.

Glen ou Glenda

Glen ou Glenda aborda questões relacionadas ao saber médico, as novas tecnologias de transformações corporais e a reação da sociedade da época a esse fenômeno. O saber médico é abordado na história uma vez que o inspetor procura o psiquiatra, Dr Alton. O profissional da saúde conta o caso de um homem heterossexual, chamado Glen, que se traveste e não precisa de cirurgia, pois não quer mudar o corpo. Uma questão relevante é o fato da transexualidade, no enredo, estar associada à intervenção curativa.

Outro ponto é a relação entre tecnologia e sexualidade através das falas do narrador questionando os diversos avanços tecnológicos nos transportes e na transgenitalização. Entende-se que esse personagem apresenta a ideia de como as diferentes tecnologias possibilitaram novas descobertas e intervenções ao que já estava estabelecido e normatizado naquela sociedade.

A busca pela identidade reflete-se no corpo, por meio das tecnologias de modelações corporais que fazem parte da vida de muitas pessoas. Essas intervenções - que funcionam como demarcações – são chamadas de acoplamentos, pois se vinculam a produção da identidade. Dessa forma, através dessas tecnologias, corpo é ressignificado (Haraway, 2009).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 13, n.3 , julho/agosto/setembro de 2014

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Homem e mulher até certo ponto

Myron decide trocar de sexo e se transformar em Myra, com o intuito de exterminar qualquer traço de comportamento machista na sociedade americana, principalmente no casal de estudantes, Rusty e Mary Ann. Ele acredita que todo homem deve ser viril e dominador, visto que seu corpo é forte; ela, que toda mulher deve ser submissa ao seu marido, pois apresenta expressão corpórea delicada e fraca. Percebe-se que esses ideais são pautados na construção de uma existência na materialização das possibilidades do corpo. Assim, há a repetição ritualística, ou performática, de cada papel correspondente a um gênero e sexualidade estabelecidos por regras heteronormativas e como esse mesmo corpo é adaptado para atender a essas normas (Butler, 2010).

A mulher, desde as conceituações do sexo único e à criação dos binarismos, sempre foi vista como dependente do homem. Os significados produzidos sobre o corpo feminino estão relacionados à passividade e órgãos sexuais internos sem função ativa. Contrariamente, o corpo masculino é configurado superior, ativo e dominador (Laqueur, 2001). No entanto, Myra se vinga de Rusty, mesmo sem a concordância de Myron, quando solicita que ela execute exames, violentando-o. Essa cena evidencia a humilhação que se inverte. A mulher passa a ser dominadora e há uma ruptura na normatividade dos binarismos presentes naquela relação heterossexual.

Transamérica

Transamérica conta a história de Bree Osbourne, uma transexual que pretende realizar a transgenitalização. Porém, descobre que é pai de um adolescente, Toby. Sua psicoterapeuta decide apenas assinar a aprovação da cirurgia quando Bree tiver contato com seu filho. A evidência da paternidade resgata sua porção masculina e a leva ao encontro do "outro" de si mesmo, Stanley e ao seu filho.



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

A relação que mantém com seu corpo é abordada no início do filme com a negação de Bree – durante uma entrevista com o psiquiatra – atinente à existência do seu pênis. Para algumas transexuais femininas, a genitália masculina é entendida como algo a ser consertado, pois o mesmo simboliza a masculinidade. O sexo fisiológico não está em consonância com a sua identidade, considerado um elemento estranho inserido em uma mente feminina (Bento, 2009, Silva, 2013). Observa-se uma diferenciação a partir dos corpos, originada da ideia de uma identidade sexual. Esta última se baseia na visão fisiológica de que homens e mulheres possuem corpos diferentes, e por isso, comportamentos diferenciados (Nicholson, 2000).

Os padrões estabelecidos pela equipe médica para a transgenitalização fazem com que algumas transexuais apresentem a ideia de que a intervenção cirúrgica é a forma de conter um corpo sexuado e serem aceitas pela sociedade. Essa ideia pode estar também associada às regras normativas de gênero, visto que a concepção de masculino e feminino está definida pela genitália (Arán & Murta, 2009, Bento, 2009, Fausto-Sterling, 2002).

Bree usa roupas consideradas castas e de cor clara, além de acreditar que toda moça deve ser recatada e delicada. O indivíduo ao introjetar informações decorrentes da comunidade ao qual está inserido, tenta adequar-se para melhor ser aceito. O olhar do outro também implica sobre suas figuras, trazendo mudanças para a adequação dos corpos e da aparência visual, além de conflitos entre o que é necessário mostrar ou se deseja evidenciar (Silva, 2013).

Considerações finais

Três filmes e personagens trans – Glenda, Myra e Bree –, diversos sentidos e significados. O saber médico - em relação à transexualidade - pode ser visto em Glen ou Glenda e Transamérica. Os questionamentos que a transexualização traz acerca do binarismo masculino e feminino foram evidenciado nos três filmes, que trouxeram



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

questões atinentes à identidade, corpo, paternidade e comportamentos padronizados que atendem à heteronormatividade.

Referências

- Aran, M., & Murta D. (2009) Do diagnóstico de transtorno de identidade de gênero às redescrições da experiência da transexualidade: uma reflexão sobre gênero, tecnologia e saúde. *Physis [online]*, 19, 1, 15-41.
- Bardin, L. (2009) *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bento, B. (2006) *A Reinvenção do Corpo: Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Bento, B. (2009) A diferença que faz a diferença: corpo e subjetividade na transexualidade. *Revista Bagoas*, 04, 95-112.
- Bruns, M. A. de T., & Pinto, M. J. C. (2003) *Vivência Transexual: O corpo desvela seu drama*. Campinas: Átomo.
- Butler, J. (2010) *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Fausto-sterling, A. (2002) Dualismos em duelo. *Cadernos Pagu*, 17/18, 9-79.
- Haraway, D. (2009) Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX. In D. Haraway, H. Kunzru, & T. Tadeu (Org.) *Antropologia do Ciborgue. As vertigens do pós-humano*. (pp. 33-118) Minas Gerais: Editora Autêntica.
- Laqueur, T. (2001) *Inventando o Sexo: Corpo e Gênero dos Gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Lima, W. M. (2011) Breve história do devir-corpo. In H. de A. L. Leitão (Org.) *Coisas do gênero: diversidade e desigualdade* (pp.45-54). Maceió: Edufal.
- Nicholson, L. (2000) Interpretando o gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, CFH/CCE/UFSC, 18, 2, 09- 41.
- Pino, A. (2005) *As Marcas do Humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez.



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

- Ribeiro, J. da S. (2005). Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. *Revista de Antropologia USP*, São Paulo, 48, 2, 613-648.
- Silva, A. L. (2013) *Processo de transexualização: uma análise inter e intrageracional de histórias de vida*. Dissertação de Mestrado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 123pp.
- Turner, G. (1997) *Cinema como Prática Social*. São Paulo: Summus.
- Valim, A. B. (2012) História e cinema. In Cardoso, C.F. & Vainfas, R. (Org.). *Novos Domínios da História*. (pp. 283-300) Rio de Janeiro, Elsevier.
- Vigotski, L. S. (2008) *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
(Originalmente publicado em 1987)

Recebido em: 27/02/2014

Aceito em: 04/06/2014



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

Polêm!ca, v. 13, n.3 , julho/agosto/setembro de 2014